

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DA MARCHA DE MÁXIMA CONFIABILIDADE

Durigon, O. F. S., Daher, R. S., Carvalho, J. C. A.

Curso de Fisioterapia - FMUSP

A necessidade de avaliar a marcha em atletas levou-nos a desenvolver um sistema qualitativamente confiável, constituindo-se este o objetivo do nosso estudo. Metodologia: a partir de modelos de avaliação prévios baseados na observação direta estabelecemos as variáveis que caracterizam a análise de marcha. Após análise de 36 jogadores de basquetebol do Esporte Clube Sírio, com idade entre 12 e 18 anos, hígidos, sexo masculino pertencentes a 6 diferentes categorias acrescentamos variáveis não previstas nos modelos prévios, estabelecendo-se assim um protocolo definitivo que atendia as características do grupo estudado. A confiabilidade dos resultados foi testada através da utilização de 6 testes que relacionavam duas das variáveis de cada vez. A coleta de dados se deu no ginásio de treinamento, em solo plano de madeira, em distância de 15 metros percorrida duas vezes (ida e volta), realizadas no mesmo período do dia. As avaliações foram filmadas para posterior análise em vídeo. Submetemos os dados à estatística calculando-se os percentuais da distribuição de frequência de cada variável. Resultados: a utilização dos testes relacionando as variáveis resultaram em 100% de acerto nas principais características observadas. Conclusão: a) a análise de grupo anterior a classificação das características permitiu comparar as diferenças de classes tais como velocidade de marcha, amplitude de passos, etc., pois demandavam o estabelecimento das diferenças em sub-classes; b) a realização dos testes citados confirmaram o índice de acerto obtido na avaliação qualitativa; c) o vídeo-tape possibilitou a análise em tantas vezes quanto necessário incluindo-se as opções "slow motion" e "double speed". Assim acreditamos que ser possível este tipo de avaliação com alto índice de acerto, se forem observadas as condições a, b e c.

ESTUDO DO CENTRO DE GRAVIDADE EM JOGADORES DE BASQUETEBOL

Durigon, O. F. S., Pompeu, J. E., da Silva, J. I., Andrusaitis, F. R., Carvalho, J. C. A.

Curso de Fisioterapia - FMUSP

Nosso objetivo foi o estudo do padrão postural de atletas a partir da análise do deslocamento do CG no plano frontal e sagital. Metodologia: avaliamos 89 atletas jovens, hígidos, idade entre 12 e 18 anos, sexo masculino utilizando-se método fotográfico padronizado nas vistas anterior, posterior e laterais, após a marcação de reparos ósseos com adesivos anti-alérgicos. Transpusemos os pontos para papel vegetal estudando-se a) no plano sagital, o grau de inclinação pélvica, o deslocamento do CG em mm medido entre duas linhas verticais, sendo uma referente a linha de gravidade ideal e outra à projeção do CG do atleta; b) no plano sagital, o ângulo tornozelo Joelho formado pelo segmento de reta do maléolo lateral à cabeça da fíbula e o ângulo formado pelo segmento de reta do maléolo lateral ao trocânter maior, ambos em relação à vertical correspondente à linha de gravidade ideal. Correlacionou-se os dados do método fotográfico com os dados coletados em questionário: dominância lateral e ocorrência de entorses e com teste de equilíbrio em bipedestação mantendo-se em apoio nos ante-pés por 30 segundos. Resultados: no plano sagital 100% dos atletas apresentaram deslocamento anterior do CG caracterizando uma postura em antepulsão. No plano frontal 77% deslocaram o CG para D ou E; 87% apresentaram inclinação pélvica à E ou D. A correlação destes dados com a dominância lateral não evidenciou relação com o deslocamento CG no plano frontal. Observou-se alteração do equilíbrio em 60% dos atletas, sendo que destes 59% apresentaram ocorrência de entorses. Conclusão: o padrão postural mais frequente foi o de antepulsão de quadril (100%) combinado com deslocamento lateral do CG em 77% dos casos. A correlação entre o método fotográfico com dominância lateral não foi significativa. O estudo da correlação entre equilíbrio e entorse foi de 98,33% sendo estatisticamente significante para $p < 0,05$.